

Trens do monotrilho exigem manutenção diferenciada

O Pátio Oratório da Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metrô) foi construído para fazer a manutenção dos trens das novas estações do monotrilho, da Linha 15-Prata. Essas composições têm estrutura diferenciada e, por isso, exigem cuidados adequados para esses novos componentes.



Pátio Oratório – Local destinado à manutenção preventiva e corretiva das composições

Inaugurado em agosto do ano passado, Pátio Oratório recebe composições para ajustes preventivos e corretivos; local reúne alguns dos recursos tecnológicos que proporcionam segurança ao transporte de passageiros

Instalado no terreno da antiga fábrica das Linhas Corrente, a obra total ocupa 90 mil metros quadrados de área. Tanto a operação comercial dessas estações quanto a utilização do novo pátio tiveram início em agosto do ano passado. Com funcionamento das 6 às 20 horas, o trecho entre Vila Prudente e Oratório recebe mais de 14 mil passageiros por dia.

No Pátio Oratório são feitos os ajustes nas composições, que possuem novas tecnologias, utilizadas para proporcionar segurança e conforto no transporte de passageiros. Foi solicitado à Companhia do Metropolitano de São Paulo o detalhamento de cada um desses recursos tecnológicos. As informações foram fornecidas por duas gerências da empresa: a de Manutenção e a de Empreendimento Linha 15-Prata.

Troca de trilho – Para chegar a esse espaço e ocupar seu lugar no galpão, o monotrilho “entrega” as composições ao seu destino com o uso de um recurso chamado *track switch*, numa tradução livre, dispositivo para troca de trilhos. A função desse equipamento

é permitir que as composições troquem de via, tanto no trecho operacional comercial quanto no Pátio Oratório, conforme as necessidades de operação e manutenção. A tecnologia opera automaticamente por meio do sistema de sinalização e controle.

Pneus – O diferencial no processo de manutenção dos trens do monotrilho está nos truques localizados abaixo de cada um dos carros. Para efeito de entendimento e comparação, um truque corresponde, em um automóvel, ao conjunto chassi, motor, rodas e pneus.

Diferentemente das outras composições do Metrô, cada trem do monotrilho possui sete carros apoiados sobre pneus. Cada carro tem dois truques e cada um deles oito pneus: dois maiores, de carga, e seis pneus-guias. Portanto, são 28 pneus de carga e 84 pneus-guias em cada composição.

A manutenção desses componentes segue o padrão de inspeções e controles. A pressão dos pneus-guias é verificada a cada 42 horas de operação. Mede-se a profundidade dos sulcos e os pneus passam por vistoria para analisar o aparecimento de possíveis danos na banda de rodagem, além da existência de desgastes irregulares.

Os pneus de carga (calibrados com hidrogênio) passam por processo semelhante de



Truque – Dois pneus de carga e seis pneus-guias

avaliação. Dispõem de um recurso denominado sistema de monitoramento da pressão, que informa, através dos painéis da rede do trem, a queda de pressão em tempo real, inclusive quantificando o valor aferido, o que permite o uso de estratégias operacionais sem interferência para o usuário.

Cada uma das rodas-guias possui um dispositivo de segurança chamado *run flat*. De acordo com a gerência do Metrô, essa é uma tecnologia já existente, que garante a tração e a estabilidade em caso de danos nos pneus, particularmente para os casos com restrição de velocidade.

Na avaliação do chefe do Departamento de Operação Centralizada e Tráfego do Metrô São Paulo, Wilson Nagy, o trecho da Linha 15-Prata, entre as estações Vila Prudente e Oratório, facilita o acesso dos usuários vindos da zona leste e da Avenida Paulista, centro e Consolação, usando as linhas do Metrô. “A maior parte das pessoas que aqui embarcam chegam pelos ônibus do extremo leste da cidade. Elas desembarcam na região, utilizam a estação, pois esse trecho da avenida é muito congestionado, então a gente reduz o tempo de viagem”, afirma.

Marcelo Daniel
Conteúdo Editorial – Imprensa Oficial



Sorteio da Nota Fiscal Paulista tem novas regras

A Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo divulgou alterações nos sorteios mensais da Nota Fiscal Paulista (NFP), iniciativa realizada no âmbito do Programa de Estímulo à Cidadania Fiscal do Estado de São Paulo. A partir de 1º de julho, passarão a valer as novas regras, como a criação de um prêmio principal de R\$ 1 milhão, valor que será dobrado na extração de dezembro, alusiva ao Natal.

Anunciadas por meio das Resoluções SF nºs 56, 57 e 58 da Fazenda, publicadas no *Diário Oficial* do Estado, as medidas aumentam a concentração e o valor dos prêmios pagos aos consumidores. Com a mudança, a partir de julho, todo mês serão sorteados 598 prêmios, totalizando R\$ 4,7 milhões. A próxima extração, prevista para 15 de julho, pagará, além do prêmio principal, mais dois de R\$ 500 mil; 10 de R\$ 100 mil; 15 de R\$ 50 mil; 20 de R\$ 10 mil; 50 de R\$ 5 mil; e 500 de mil reais.

Mais chances – Segundo o coordenador da NFP, Carlos Ruggeri, as inovações no regulamento do sorteio têm por objeti-



vo tornar mais equilibrada e democrática a disputa pelos valores. “Agora, em cada extração haverá um único ganhador para cada prêmio, independentemente de ele ser pessoa física ou jurídica”, explica.

Cada R\$ 100 em nota fiscal, com a indicação do CPF ou do CNPJ, continua dando direito a um bilhete eletrônico para

concorrer em cada sorteio. Entretanto, foi criado um limite para a geração deles, sendo R\$ 10 mil o teto por documento fiscal, ou seja, cada nota fiscal permitirá gerar no máximo 100 bilhetes.

“Essa medida torna mais justa a disputa pelos prêmios”, observa Ruggeri. Segundo ele, a maioria dos contribuintes

inscritos na NFP não faz compras de valores superiores a R\$ 10 mil.

Outra inovação é o limite de 10 Unidades Fiscais do Estado (Ufesp), atualmente R\$ 235,50, como retorno máximo de créditos por cupom fiscal. “Evita-se, assim, a devolução de valores altos para o consumidor com compras de valor elevado, como, por exemplo, quem adquire carro com preço superior a R\$ 1 milhão”, explica Ruggeri.

A Fazenda também extinguiu os prêmios de R\$ 10. O motivo foi a demanda de muitos consumidores por valores maiores.

A concentração e a adoção de faixas de premiação elevadas respondem à demanda dos consumidores que reivindicam o sorteio de valores maiores. Ao mesmo tempo, a Fazenda constatou que a existência de 1,5 milhão de prêmios de menor valor, a partir de R\$ 10, havia cumprido sua função de disseminar e contribuir para a consolidação do programa.

Rogério Mascia Silveira
Conteúdo Editorial – Imprensa Oficial